

1 Introdução

A presente pesquisa se destina a investigar as relações de afinidade ou de possível ruptura entre o dualismo antropológico e o movimento evangélico pentecostal brasileiro, destacando sua representação mais numerosa, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, que aqui ocupa a condição de principal objeto material da pesquisa.

O caráter desta investigação pretende ser predominantemente *teológico* por razões óbvias e, ao se fundamentar em termos de antropologia teológica, perpassando elementos da teologia pastoral, procurará ser fiel à grande Tradição cristã com suas raízes nas Escrituras e nas experiências fundamentais do cristianismo.

Em vista deste caráter teológico das páginas que se seguem, criteriosamente foi escolhida para nos servir de objeto formal a obra teológica do padre *Alfonso García Rubio*, importante teólogo espanhol radicado no Brasil. Neste sentido, a presente pesquisa se põe a reconhecer e evidenciar de que forma este autor católico contribuiu, ao longo de meio século de pesquisa antropológica, para o entendimento do que significa o dualismo que distorce a fé cristã, e mais ainda, perguntaremos em que sentido o autor pode nos ajudar a adentrarmos o caminho desafiador para a superação desse dualismo em nosso tempo.

Ao publicar importantes obras teológicas no Brasil, tornando-se um dos pioneiros na sistematização da antropologia cristã neste país, contida essencialmente na obra intitulada *Unidade na pluralidade*, de 1989, esse teólogo deve ser notado como um pensador de grande sensibilidade pastoral que permeia todas as suas obras. Portanto, a escolha desse autor para nortear as interpelações seguintes se justifica pela relevância dos temas que aborda, pela fidelidade à Tradição bíblica e eclesial, e pela visão pastoral que emprega, dando-nos a forte impressão de que sua *ortodoxia* está intimamente ligada a sua *ortopraxis* na vida da Igreja.

Naturalmente, no tocante à dimensão de *interdisciplinaridade* de nosso trabalho, será tocada ainda a sociologia religiosa, com seus aspectos de pesquisa histórica e cultural, e a partir da qual se pretende entrever o pentecostalismo e suas etapas de crescimento no Brasil. Evidentemente, no devido momento da pesquisa

será constatada a escassez de obras rigorosamente acadêmicas sobre as relações entre pentecostalismo e dualismo, do ponto de vista teológico. A sociologia da religião no Brasil, em contrapartida, tem oferecido nos últimos anos um vasto material de estudo acadêmico sobre o movimento pentecostal brasileiro, em uma perspectiva das ciências da religião, através de muitos pesquisadores do fenômeno religioso que nos inspiram credibilidade e confiança.

Interpretaremos os dados históricos e sociológicos coletados, procurando estabelecer, dentro dos limites metodológicos, algumas hipóteses para o âmbito da teologia, quanto ao tema estudado, não obstante o grande desafio que isso representa para a nossa pesquisa.

Para tanto, procuraremos seguir de perto o método popularmente conhecido como *ver-julgar-agir*. Os três capítulos do desenvolvimento da presente pesquisa estarão enquadrados a partir desse horizonte metodológico. Porém, elucidaremos apenas duas etapas do método (ver e julgar).

No primeiro capítulo do desenvolvimento, tentaremos compreender a doutrina oficial a respeito da constituição do ser humano veiculada à Igreja Evangélica Assembleia de Deus, que hoje representa a maior parcela dos evangélicos brasileiros. No mesmo capítulo serão expostas algumas consequências práticas dessa antropologia pentecostal, bem como sua repercussão e continuidade no grupo dos neopentecostais, representado aqui neste trabalho pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Além disso, identificaremos o dualismo antropológico como aspecto presente na antropologia pentecostal.

Depois, no segundo capítulo do desenvolvimento, tentaremos refazer o percurso da antropologia cristã de integração, a partir da obra teológica de Alfonso García Rubio, em diálogo com outros autores que partilham das mesmas preocupações e análises. Algumas questões antropológicas centrais como a corporeidade e a dimensão pessoal serão tratadas como sendo dimensões a serem integradas no humano, em busca da superação do dualismo deformador de sua imagem.

No terceiro capítulo do desenvolvimento, como desafio maior do presente trabalho, procuraremos investigar até que ponto se comprovou a *possibilidade* ou a *impossibilidade* de deixar de ser dualista o pentecostalismo brasileiro em suas bases doutrinárias e práticas mais comuns, tendo em vista aqui a complexidade

atual do movimento e a escassez de escritos rigorosamente teológicos sobre o mesmo. As interpelações serão propostas e deixadas em aberto, para futuros debates e novas pesquisas. A intenção aqui será, a partir de todo o panorama apresentado no primeiro capítulo de desenvolvimento (ver) e do fundamento teológico do segundo capítulo (julgar), perceber os caminhos que demonstrem ou não acessibilidade a uma real superação do dualismo antropológico no movimento pentecostal brasileiro, destacando novamente a Igreja Assembleia de Deus, sendo esta a mais estudada e teologicamente paradigmática para a identidade de todas as outras Igrejas pentecostais e neopentecostais.

No ano de 2010, o movimento pentecostal completou cem anos de existência no Brasil. Soma-se a isso a constatação do contínuo crescimento do número dos cristãos pentecostais no Brasil, no qual também se incluem os grupos de Igrejas protestantes históricas e de missão que se *renovaram* ou se *pentecostalizaram*, e ainda a crescente *pentecostalização* dos grupos católicos. Essas informações foram reveladas até pelo último Censo do IBGE, realizado naquele mesmo ano. Esses dados representaram a necessidade de uma releitura das pesquisas sociológicas sobre o movimento, pesquisas que já vinham se desenvolvendo mais significativamente desde a década de 1990, com a publicação de algumas importantes teses acadêmicas e livros sobre o crescimento das Igrejas pentecostais, sua identidade, suas etapas de formação, com análises, sobretudo, em perspectiva histórica e sociológica. Boa parte dessas obras será de interesse do presente texto.

Mesmo com mais de um século de existência no Brasil e em meio ao esforço de numerosos pesquisadores que se propuseram a compreendê-lo, podemos dizer que, em nosso ver, o movimento pentecostal ainda não foi devidamente enquadrado numa análise propriamente *teológica*. Mostraremos isso com mais clareza no momento oportuno da pesquisa, no último capítulo de desenvolvimento. Logo, esse dado demonstra a importância de nossa proposta de pesquisa como uma contribuição *teológica* ao entendimento da identidade pentecostal e de suas reivindicações práticas diante das outras confissões cristãs, sob o horizonte antropológico. Ainda quer a presente análise contribuir também para o diálogo entre as Igrejas e para maior integração entre as mesmas e entre seus respectivos teólogos.

Nossa tarefa tem a difícil missão de mostrar que, no fundo, em se tratando de Igrejas cristãs, ainda que exista uma ruptura e certa discordância doutrinal ou teológica, há também continuidade e identificação, tanto nos erros quanto nos acertos. Portanto, o diálogo é sempre bom caminho para o entendimento mútuo entre as Igrejas. Acreditamos ser este o momento da necessidade de maior discernimento em relação ao pentecostalismo brasileiro e sua visão de ser humano. Desta forma, revisitar as fontes da teologia cristã nunca será demais. E toda preocupação com o futuro das Igrejas ainda será pouca. Fornecer uma proposta de mudança e ajudar uma Igreja, para que ela aprenda a ajudar mais as outras e o mundo em que vivem, é isso que, em última análise, pretendemos com nosso trabalho.